www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 72. Quilombos: dinâmicas territoriais, modos de vida, resistências e desafios antropológicos

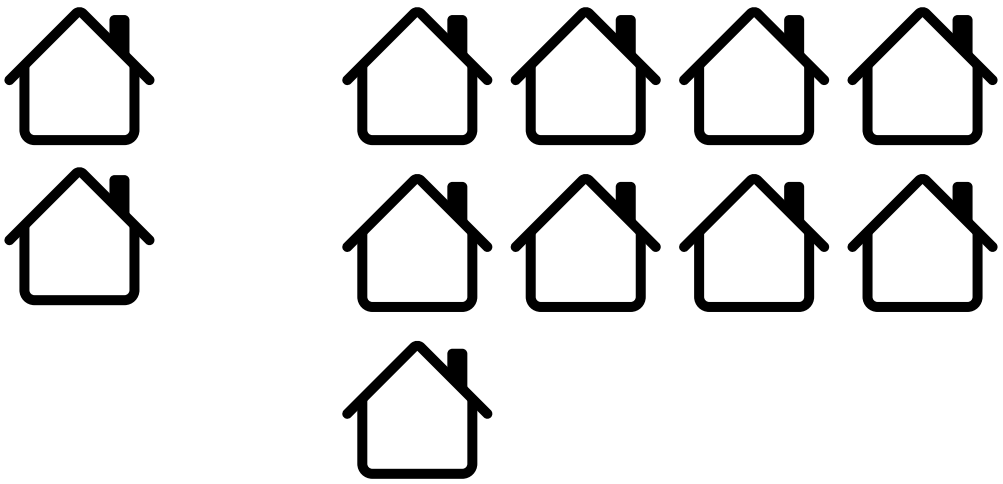
Coordenador(es):
Raquel Mombelli (NEPI)
Cintia Beatriz Muller (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

A presente proposta é um convite do Comitê Quilombos ao debate crítico e avaliativo acerca da atuação dos agentes e instituições do Estado brasileiro que se seguiram a promulgação da Constituição Federal de 1988, no que diz respeito a regularização dos territórios das comunidades dos quilombos e de reconhecimento sociocultural, inclusão sociopolítica e de promoção da igualdade racial. Propõe-se analisar os retrocessos da política de demarcação e regularização das terras de quilombo e as implicações de sua atual paralisação promovida pelo atual Governo Federal, aos direitos quilombolas e à democracia étnico racial no país. Pretende-se ainda estimular a produção de três tipos de análise: 1º) o debate do ponto de vista dos quilombolas sobre suas lutas por direitos ao território, ao patrimônio cultural e às políticas públicas; 2º) a análise dos conflitos socioambientais deflagrados por grandes projetos nos territórios quilombolas; 3º) Avaliações críticas dos avanços a partir dos instrumentos legais e marcos regulatórios voltados à garantia dos direito;

> **Educação escolar quilombola em Santa Catarina: desafios e perspectivas**
> **Autoria:** Raquel Mombelli (NEPI)
> Apresenta e discute o processo de implementação da Política de Educação Escolar Quilombola em Santa Catarina, Brasil. Após longo processo judicial, em 2016 um seminário reunindo professores das comunidades quilombolas, representantes do Movimento Negro Unificado de Santa Catarina (MNU/SC) e técnicos da Secretaria Estadual de Educação/SED, pactuou suas principais diretrizes. Este esforço resultou na publicação do Caderno de Política de Educação Escolar Quilombola, compondo as políticas das Diversidade da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Sabe-se que o tema quilombola é algo relativamente novo em termos de políticas públicas no Brasil e a situação tem revelado os múltiplos processos de exclusão educacional e de preconceito vivenciado por estes grupos sociais. Esta comunicação apresenta a experiência de atuação da autora como consultora do Caderno, analisa as dificuldades da implementação desta política, que envolvem desde questões relacionadas à organização administrativa e estrutural especificas até a carência de investimentos em cursos de formação para professores e técnicos voltados a desconstruir estereótipos e visões ultrapassadas da noção de quilombo, entre outros desafios.
> Trabalho completo

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**